

NÚMERO DE CONSULTAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR: Evolução entre 2019 e 2022

ANÁLISE DO MAPA ASSISTENCIAL DA ANS



IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

AUTOR **BRUNO MINAMI**

REVISÃO **FELIPE DELPINO E NATALIA LARA**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

SUMÁRIO EXECUTIVO

O “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”, publicado em 2023 pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), forneceu uma compilação abrangente do número de procedimentos assistenciais realizados pelos beneficiários com planos privados de saúde de 2019 a 2022. O presente estudo tem como objetivo analisar e fornecer *insights* com base nesses dados fornecidos pela ANS referentes às consultas médicas ambulatoriais realizadas na saúde suplementar brasileira, no período de 2019 a 2022. Destaca-se que:

- **Consultas Médicas:**
 - Em consultas médicas ambulatoriais, houve diminuição de 7,4% no período de 2019 a 2022, contrastando com um aumento notável de 7,6% na comparação entre 2021 e 2022;
 - Em Consultas Médicas em Pronto Socorro, observou-se elevação de 3,8% ao longo do triênio de 2019 a 2022, com um crescimento expressivo de 34,7% entre os anos de 2021 e 2022.
- **Consultas Médicas por Especialidade entre 2019 e 2022:**
 - Crescimento de consultas nas especialidades Alergia e Imunologia (42,1%) e Angiologia (21,1%); e
 - Queda de 35,2% nas consultas com Geriatrias e de 23,6% com Clínica Médica.
- **Comparativo Internacional:**
 - Países de todo o mundo apresentaram redução no número de consultas médicas no ano de 2020, seguida por uma retomada gradual em 2021, fenômeno também observado na saúde suplementar brasileira.

Em síntese, este estudo revela a resiliência do setor diante dos desafios, destacando a retomada gradual da demanda por serviços de saúde após o impacto da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, a conscientização sobre o uso apropriado dos serviços de saúde, o investimento em atenção primária e a análise contínua das tendências emergem como elementos cruciais para aprimorar a eficiência e qualidade do sistema de saúde suplementar.

A. INTRODUÇÃO

Em 2023, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou o “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”¹, uma compilação de dados referentes a procedimentos, eventos e despesas assistenciais realizados por beneficiários de planos privados de assistência à saúde. Essas informações incluem desde consultas médicas e exames até terapias, internações e procedimentos odontológicos.

O presente estudo tem como objetivo analisar e fornecer *insights* com base nos dados referentes às consultas médicas ambulatoriais por especialidade, abrangendo o período de 2019 a 2022². Nesta análise, examinaremos não apenas o número absoluto de consultas médicas por especialidade, mas também as variações percentuais ao longo do período. Destacaremos as especialidades que experimentaram aumentos e quedas significativas na demanda. Além disso, exploraremos as possíveis influências por trás dessas tendências, considerando fatores demográficos, eventos de saúde pública e preferências dos pacientes.

Ao final deste estudo, buscamos fornecer uma compreensão das dinâmicas que moldaram o cenário das consultas médicas na saúde suplementar nos anos recentes. Isso visa oferecer informações valiosas para profissionais e gestores de saúde e demais interessados na área da saúde. Essa análise servirá como base para decisões e estratégias voltadas para a melhoria contínua dos serviços de saúde, atendendo às necessidades da população, e para a gestão eficiente dos recursos de saúde, tomada de decisões estratégicas e planejamento.

Ademais, reconhecemos o esforço da ANS pelo comprometimento com a transparência com fornecimento desses dados fundamentais que possibilitaram a realização deste estudo e por contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas complexas que envolvem a saúde suplementar brasileira.

1 Sua principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Produtos, uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados.

2 Ressalta-se que os dados são secundários, enviados periodicamente pelas operadoras a ANS e os sistemas de informações permitem a correção/atualização de dados de meses anteriores. Por esse motivo, reconhece-se as limitações no final desta análise.

B. NÚMERO DE CONSULTAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR

As consultas médicas³ desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, servindo como ponto de acesso primário para muitos pacientes. Na saúde suplementar brasileira, as “Consultas médicas ambulatoriais”⁴ aumentaram 7,6% entre 2021 e 2022, mas ainda estão 7,4% abaixo em comparação com 2019 (Tabela 1). Por outro lado, as “Consultas Médicas em Pronto Socorro”⁵ tiveram aumento significativo de 34,7% entre 2021 e 2022 e 3,8% entre o último ano analisado e 2019 (Tabela 1).

Isso sugere que: i) mesmo após o declínio da fase mais grave da pandemia de Covid-19, algumas pessoas não retornaram a fazer consultas médicas; e ii) o aumento na procura por serviços de pronto-atendimento médico podem indicar uma possível mudança no comportamento dos pacientes em direção a atendimentos de urgência e emergência, o que acende um alerta para gestores de saúde: será que esses procedimentos são de fato urgentes (o que é grave) ou é uma forma de acesso mais rápido aos serviços de saúde? Este assunto será aprofundado posteriormente.

3 Na RN ANS Nº 551/2022, define-se “Consultas médicas” como: “Total de atendimentos prestados por profissional habilitado pelo Conselho Regional de Medicina, com fins de diagnóstico e orientação terapêutica, em regime ambulatorial, de caráter eletivo, urgência ou emergência” (ANS, 2022).

4 Na RN ANS Nº 551/2022, define-se “Consultas médicas ambulatoriais” como: “Atendimentos prestados por profissional habilitado pelo Conselho Regional de Medicina em regime ambulatorial” (ANS, 2022).

5 Na RN ANS Nº 551/2022, define-se “Consultas médicas em pronto-socorro” como: “Atendimentos prestados por profissional habilitado pelo Conselho Regional de Medicina em pronto socorro” (ANS, 2022).

Tabela 1. Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro na saúde suplementar e número médio de beneficiários com planos médico-hospitalares. Brasil, 2019 a 2022.

	2019	2020	2021	2022	VARIÇÃO % ENTRE		
					2019 E 2020	2021 E 2022	2019 E 2022
Consultas Médicas em Pronto Socorro	57.484.106	39.238.611	44.295.034	59.659.474	-31,7	34,7	3,8
Consultas Médicas Ambulatoriais	221.090.278	164.566.888	190.282.360	204.741.406	-25,6	7,6	-7,4
TOTAL DE CONSULTAS	279.111.485	204.164.967	234.808.215	264.680.075	-26,9	12,7	-5,2
Nº (MÉDIO) DE BENEFICIÁRIOS	47.008.306	47.041.494	48.345.208	49.817.718	0,1	3,0	6,0

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2023 e SIB/ANS/MS – 07/2023. Elaboração: IESS - dados extraídos em janeiro de 2024.

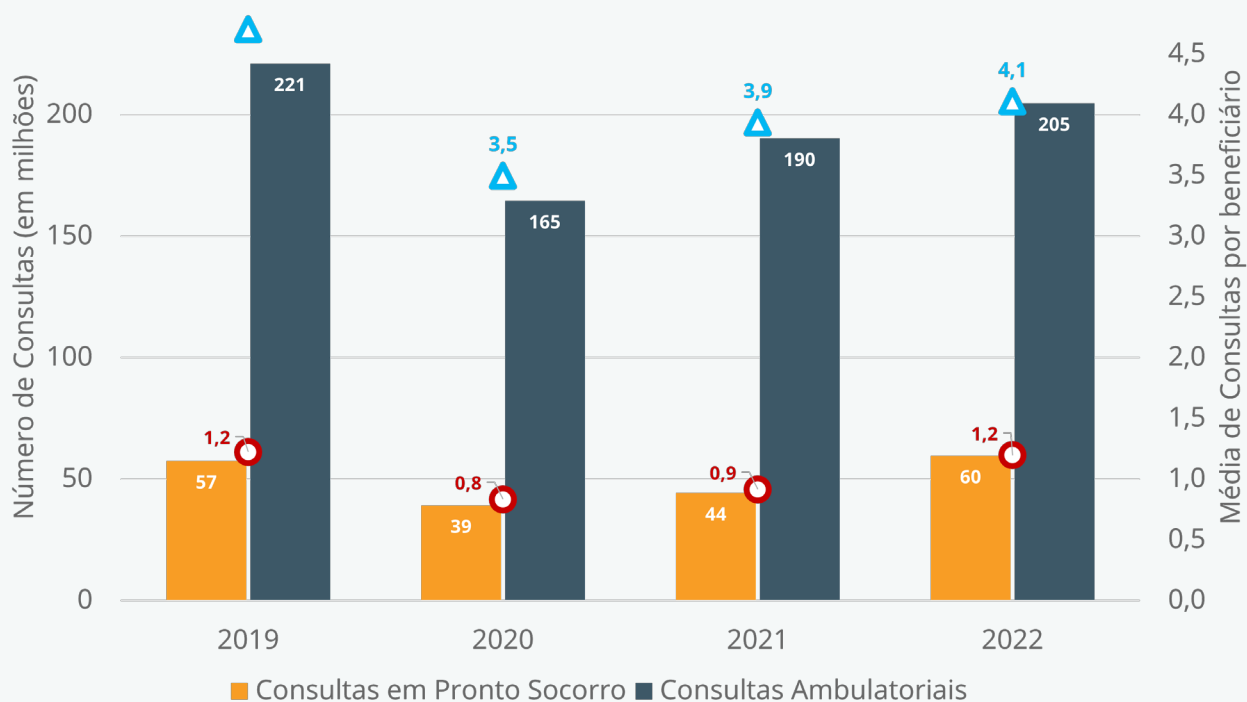
Cabe também entender se esses aumentos no número de procedimentos estão relacionados ao crescimento do número de beneficiários com assistência médico-hospitalar. Em 2019 eram 47,0 milhões de vínculos e passou para 49,8 milhões em 2022 (aumento de 6,0%).

Verifica-se que houve queda no número médio de consultas médicas ambulatoriais por beneficiário, passou de 4,7 em 2019 para 4,1 em 2022. Já em consultas médicas em pronto-socorro, o número médio por beneficiário manteve-se estável em 1,2 em 2019 e em 2022 – significando que, em média, cada beneficiário foi uma vez ao pronto-socorro no ano.

No Brasil, é comum que muitas pessoas busquem os serviços de pronto-socorro para consultas médicas que não se enquadram nas categorias de urgência ou emergência. Esse padrão de comportamento é conhecido por sobrecarregar os serviços de pronto-atendimento, criando desafios para o sistema de saúde. Uma das razões para essa prática é a acessibilidade dos serviços de pronto-socorro, que muitas vezes funcionam 24 horas por dia e estão amplamente distribuídos geograficamente. Além disso, a percepção de que os serviços de pronto-socorro oferecem atendimento médico imediato e exames disponíveis a qualquer momento contribui para essa tendência. No entanto, essa procura frequente por pronto-socorro para consultas não urgentes pode levar a uma série de problemas. Primeiramente, sobrecarrega os recursos de emergência, tornando mais difícil o atendimento rápido e eficaz às situações de urgência real. Além disso, pode levar a longos tempos de espera para os pacientes que buscam consultas

não urgentes, o que pode ser frustrante e ineficiente. Essa prática também tem implicações financeiras, uma vez que o atendimento em pronto-socorro tende a ser mais caro do que consultas agendadas em ambulatórios. Isso contribui para o aumento dos custos de saúde tanto para os pacientes quanto para o sistema como um todo. Para melhorar a eficiência e a qualidade do atendimento, é importante promover a conscientização sobre o uso adequado dos serviços de saúde e investir em alternativas de atenção primária que atendam às necessidades de atendimento médico não urgente.

Gráfico 1. Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro (em milhões) e do número médio de consultas por beneficiário da saúde suplementar. Brasil, 2019 a 2022.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2023 e SIB/ANS/MS – 07/2023. Elaboração: IESS - dados extraídos em setembro de 2023.
Nota: Para o cálculo do número de beneficiários em um determinado ano, considerou-se a média dos quatro trimestres disponibilizados pela ANS.

É importante realizar uma análise mais aprofundada sobre as consultas ambulatoriais por especialidades médicas. Isso nos permitirá obter *insights* sobre as tendências e mudanças ao longo desse período.



C. CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS POR ESPECIALIDADES

Antes de iniciar a análise, é importante ressaltar que eventos externos, como a pandemia de Covid-19 e as medidas de saúde pública implementadas para conter a disseminação do vírus, influenciaram a demanda por consultas médicas, em especial nos anos de 2020 e 2021 (lembra-se que neste período, houve isolamento social e as pessoas priorizaram ir aos serviços de saúde somente em casos graves). É importante considerar esses eventos ao interpretar as variações pois, embora houve queda de 7,4% no total de consultas médicas ambulatoriais durante esse período, em algumas especialidades houve aumento.

Tabela 2. Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais segundo especialidade entre 2019 e 2022 e variação percentual. Brasil, 2019 e 2022.

	2019	2020	2021	2022	VARIÇÃO % ENTRE			
					2019 E 2020	2020 E 2021	2021 E 2022	2019 E 2022
Clínica Médica	30.214.483	21.419.271	24.818.775	23.073.548	-29,1	15,9	-7,0	-23,6
Ginecologia e Obstetrícia	19.281.994	15.196.386	17.402.336	17.231.318	-21,2	14,5	-1,0	-10,6
Oftalmologia	15.751.145	11.902.332	13.768.864	14.850.301	-24,4	15,7	7,9	-5,7
Pediatria	16.639.069	10.666.764	12.414.571	14.184.942	-35,9	16,4	14,3	-14,7
Cardiologia	13.353.285	10.256.586	12.271.642	12.835.194	-23,2	19,6	4,6	-3,9
Traumatologia-ortopedia	14.161.104	10.247.676	11.587.768	12.370.052	-27,6	13,1	6,8	-12,6
Dermatologia	10.719.639	8.039.148	9.326.032	9.321.004	-25,0	16,0	-0,1	-13,0
Otorrinolaringologia	8.440.589	5.694.208	6.687.838	8.324.263	-32,5	17,4	24,5	-1,4
Endocrinologia	7.118.890	5.532.090	6.740.169	6.941.765	-22,3	21,8	3,0	-2,5
Psiquiatria	5.400.480	4.776.646	5.337.211	5.641.333	-11,6	11,7	5,7	4,5
Urologia	5.064.165	3.918.016	4.569.144	4.731.764	-22,6	16,6	3,6	-6,6
Cirurgia Geral	4.607.857	3.637.428	4.095.092	4.445.976	-21,1	12,6	8,6	-3,5
Gastroenterologia	4.353.452	3.136.589	3.731.166	3.963.740	-28,0	19,0	6,2	-9,0
Neurologia	3.500.150	2.727.423	3.141.449	3.418.740	-22,1	15,2	8,8	-2,3
Alergia e Imunologia	2.133.422	1.588.529	2.124.407	3.032.468	-25,5	33,7	42,7	42,1
Angiologia	1.889.948	1.376.078	1.806.284	2.288.672	-27,2	31,3	26,7	21,1
Tisiopneumologia	1.507.069	1.137.728	1.565.455	1.628.833	-24,5	37,6	4,0	8,1
Reumatologia	1.807.805	1.378.980	1.577.802	1.595.687	-23,7	14,4	1,1	-11,7
Neurocirurgia	1.266.295	996.311	1.187.499	1.210.072	-21,3	19,2	1,9	-4,4
Mastologia	1.226.090	922.369	1.148.693	1.191.470	-24,8	24,5	3,7	-2,8
Oncologia	1.117.880	1.020.477	1.141.856	1.147.627	-8,7	11,9	0,5	2,7
Geriatria	1.672.223	1.374.128	1.032.688	1.083.896	-17,8	-24,8	5,0	-35,2
Proctologia	1.029.409	853.941	1.009.458	986.692	-17,0	18,2	-2,3	-4,1
Hematologia	995.803	823.164	956.167	845.402	-17,3	16,2	-11,6	-15,1
Nefrologia	872.398	635.205	736.917	788.200	-27,2	16,0	7,0	-9,7
TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS	221.090.278	164.566.888	190.282.360	204.741.406	-25,6	15,6	7,6	-7,4

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2023. Dados extraídos em agosto de 2023. Nota técnica divulgada pelas ANS: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018).



Quanto à variação percentual por especialidade entre 2019 e 2022, destaca-se o **aumento expressivo de 42,1% na procura por consultas em Alergia e Imunologia**. Um dos fatores que podem explicar esse aumento é uma maior conscientização sobre alergias e problemas imunológicos. As pessoas estão cada vez mais informadas sobre as alergias alimentares, alergias sazonais e condições autoimunes, o que pode resultar em uma procura crescente por consultas nessas especialidades. Também é possível que a prevalência de alergias esteja aumentando na população devido a fatores ambientais ou mudanças nos padrões alimentares. Ademais, a pandemia de Covid-19 e o pós-Covid também podem ter influenciado a preocupação com o sistema imunológico e possíveis reações alérgicas a vacinas e medicações, por exemplo, podem ter levado mais pessoas a procurarem esses especialistas.

Outro aumento percentual significativo entre 2019 e 2022 ocorreu nas consultas com **Angiologistas, com variação positiva de 21,1%**. A especialidade de Angiologia desempenha um papel essencial na área da medicina vascular, concentrando-se no diagnóstico e tratamento de doenças e distúrbios que afetam o sistema circulatório, incluindo as artérias, veias e vasos linfáticos. Mudanças no estilo de vida, como dietas pouco saudáveis e falta de atividade física, também podem contribuir para o surgimento de problemas vasculares, aumentando a necessidade de cuidados médicos na área da Angiologia.

Em contrapartida, entre 2019 e 2022, **a maior queda percentual foi de 35,2% observada nas consultas com Geriatrias**. Acredita-se que o principal motivo pode ter relação com a pandemia, já que a proporção de idosos na população brasileira (inclusive na de beneficiários) está aumentando a cada ano. A pandemia aumentou o receio entre os idosos, uma vez que esses foram aconselhados a tomarem medidas rigorosas de isolamento social para evitar a exposição ao vírus. O distanciamento social necessário para conter a propagação do vírus levou a uma redução significativa nas interações sociais dos idosos, o que pode resultar em isolamento, solidão e problemas de saúde mental. Além disso, a busca por cuidados médicos, incluindo consultas com geriatras e especialistas em cuidados para idosos, tornou-se mais complicada durante a pandemia. Muitos idosos adiaram consultas médicas de rotina e exames devido ao temor de entrar em instalações de saúde onde a exposição ao vírus era uma preocupação. Isso poderia ter um impacto negativo na detecção precoce e no tratamento de condições médicas crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, por exemplo.

Ao analisar somente o ano de 2022, revela-se que as especialidades com maior demanda foram Clínica Médica (com 23 milhões de consultas), seguida por Ginecologia e Obstetrícia (17 milhões) e Oftalmologia (15 milhões). É relevante observar que, apesar da redução entre 2019 e 2022, a Clínica Médica ainda se mantém na liderança em termos de volume de consultas.



C. COMPARATIVO COM OUTROS PAÍSES

Para esta análise, é pertinente efetuar a comparação entre a saúde suplementar no Brasil e em alguns países. A Tabela 3 apresenta a média de consultas ambulatoriais na saúde suplementar brasileira em comparação com países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que engloba algumas das nações mais desenvolvidas do mundo. Em 2022, a média de consultas ambulatoriais por beneficiário no sistema de Saúde Suplementar Brasileira (4,1) foi superior à registrada em países como Grécia (2,7), Chile (2,9) e Portugal (3,5). Entretanto, esses valores foram inferiores aos observados em países como Austrália (6,6), Israel (6,9) e França (5,5).

É relevante notar que, na Tabela 3, países de todo o mundo apresentaram redução no número de consultas médicas no ano de 2020, seguida por uma retomada gradual em 2021, fenômeno também observado na saúde suplementar brasileira.

Tabela 3. Número médio de consultas médicas ambulatoriais na saúde suplementar brasileira e em alguns países membros da OCDE entre 2019 e 2022.

	2019	2020	2021	2022
Austrália	7,3	6,8	6,1	6,6
Israel	8,1	6,8	7,2	6,9
França	5,9	5,0	5,5	-
Espanha	7,0	4,9	4,8	-
Saúde Suplementar (Brasil)	4,7	3,5	3,9	4,2
Noruega	4,4	3,7	3,9	-
Dinamarca	3,9	4,0	3,8	-
Portugal	4,1	3,0	3,5	-
EUA	3,8	3,4	-	-
Grécia	3,3	3,5	2,7	2,7
Chile	2,9	2,2	2,6	2,9
México	2,2	1,4	1,5	-

Fonte: OCDE (2024). Doctors' consultations (indicator). doi: 10.1787/173dcf26-en . Acessado em Janeiro de 2024.

D. CONCLUSÃO

Este estudo abrangeu diversos aspectos dos dados assistenciais da saúde suplementar no Brasil, fornecendo *insights* sobre tendências e mudanças nos procedimentos, despesas e padrões de atendimento ao longo dos anos de 2019 a 2022. A análise detalhada do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar também revelou a resiliência do setor diante de desafios como a pandemia.

O aumento constante de beneficiários, após um período de queda entre 2014 e 2020, demonstra a vitalidade do setor, em especial, em momentos de crises em saúde. A produção assistencial também seguiu essa trajetória, com um notável aumento em alguns procedimentos, refletindo a busca contínua por diversos serviços de saúde.

A pandemia teve um impacto considerável no setor de saúde em todo o mundo, levando muitos pacientes a adiarem ou evitarem consultas médicas devido a preocupações com a exposição ao vírus em ambientes de saúde. Durante os momentos críticos da pandemia, houve uma redução na procura por consultas médicas essenciais e não essenciais, como consultas de rotina e procedimentos eletivos, com o objetivo de minimizar a propagação do vírus.

A recuperação gradual da demanda por consultas médicas pode ter começado em 2021 e continuado em 2022, à medida que a situação da pandemia evoluiu e as medidas de saúde pública foram ajustadas. É importante notar que algumas especialidades médicas podem ter experimentado quedas mais acentuadas devido à natureza das condições que tratam, sendo que especialidades cirúrgicas e procedimentos eletivos podem ter sido mais afetados do que aquelas que lidam com condições médicas crônicas.

Por fim, é crucial destacar a importância da continuidade dos cuidados médicos. Pacientes com condições crônicas e necessidades médicas urgentes devem ser incentivados a procurar atendimento médico apropriado.

F. FONTES E LIMITAÇÕES

As informações presentes nesta análise foram obtidas através da publicação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) intitulada “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. A principal fonte de dados utilizada é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma plataforma mantida pela ANS que reúne informações agregadas sobre assistência fornecida por operadoras de planos privados de saúde com registro ativo na Agência. Além disso, os números quantitativos referentes aos beneficiários de planos médico-hospitalares foram coletados por meio da ferramenta “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de dados é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

Vale destacar que:

- O SIP não passa por um processo de auditoria, e as operadoras de planos de saúde enviam os dados periodicamente à ANS. A data de extração dos dados do SIP, realizado pela ANS, para esta análise foi 02 de julho de 2023.
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- O cálculo do número médio de beneficiários médico-hospitalares foi baseado na média dos quatro trimestres do ano em análise. Os dados mais recentes disponíveis foram obtidos do ANS Tabnet, extraídos em agosto de 2023 (SIB/ANS/MS - 07/2023);
- É importante salientar que os dados estão sujeitos a revisões retroativas por parte das operadoras, tanto no SIP, quanto no SIB. Isso pode levar a alterações nos resultados futuros. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados;
- A Resolução Normativa Nº 551/2022 da ANS relata sobre o somatório de procedimentos que são agrupados conforme a natureza dos eventos. Esses grupos podem conter subitens específicos a serem detalhados pelas operadoras, o que significa que a soma dos subitens pode não corresponder ao total do grupo (ANS, 2019).
- No ano de 2019, a ANS excluiu valores atípicos que poderiam comprometer a análise dos dados. Entre 2020 e 2022, as operadoras foram orientadas pela ANS a revisar dados atípicos apresentados. Dessa forma, mudanças retroativas no SIP pelas operadoras podem resultar em números distintos em futuras publicações.

F. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar. Ano 2019 a 2022 [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMTE4YzYzM2MDU0OTcyMS00ZTg0LWlyZDYtN2QzY2Y1MzAxYWl2IiwidCI6IjlkYmE0ODBlLTRmY-TctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. SIB/ANS/MS - 10/2023. Dados extraídos em dezembro de 2023. Disponível em: < <https://www.ans.gov.br/anstabnet/> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução Normativa ANS Nº 551, de 11 de novembro de 2022. Dispõe sobre as normas para o envio de informações do Sistema de Informações de Produtos - SIP, para acompanhamento da assistência prestada aos beneficiários de planos privados de assistência à saúde e dá outras providências. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0551_22_11_2022.html >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução Normativa Nº 541, de 11 de junho de 2022. Altera a Resolução Normativa - RN nº 465, de 24 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde no âmbito da Saúde Suplementar, para alterar os procedimentos referentes aos atendimentos com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas e revogar suas diretrizes de utilização. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rn-n-541-de-11-de-julho-de-2022-414771275> >.

OECD (2023), Doctors' consultations (indicator). doi: 10.1787/173dcf26-en (Acessado em janeiro de 2024).



IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

contato@iess.org.br

www.iess.org.br